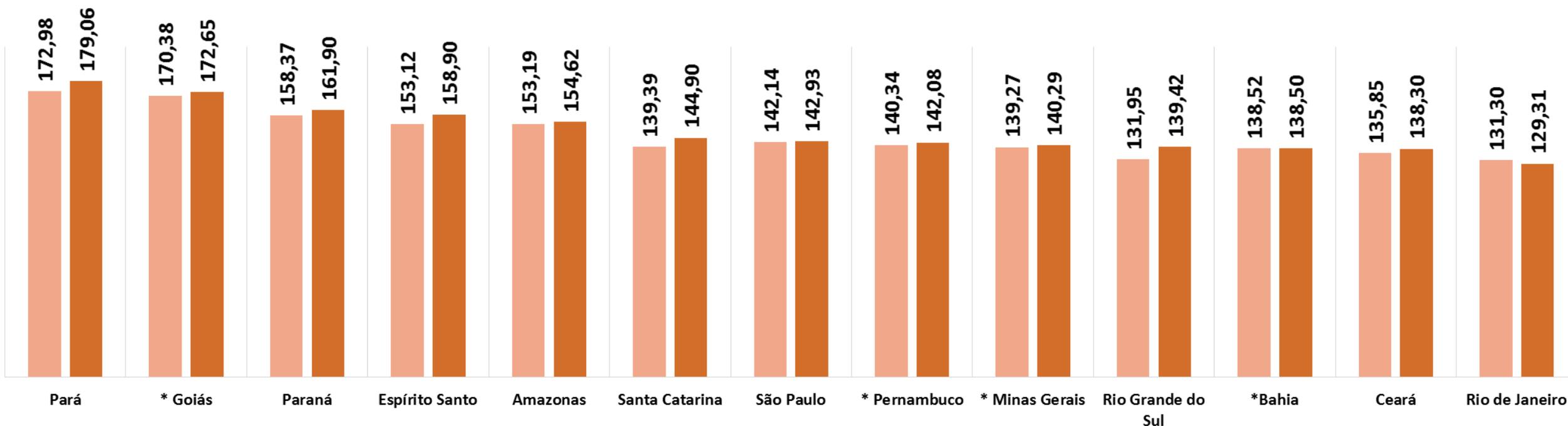




BOLETINS ECONÔMICOS ESTADUAIS
4 ° Trimestre 2018

Índice de atividade econômica regional - OUTUBRO

out/17 out/18



Fonte: BACEN-DEPEC (dezembro 2018)

* Referente a setembro, não atualizado pelo BACEN

O Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros, sendo considerado uma prévia do comportamento do PIB. O Pará apresenta o maior índice com 179.06 pontos, seguido por Goiás e Paraná. Os dados apontam para uma recuperação lenta, porém constante da economia da maior parte dos estados brasileiros estudados.

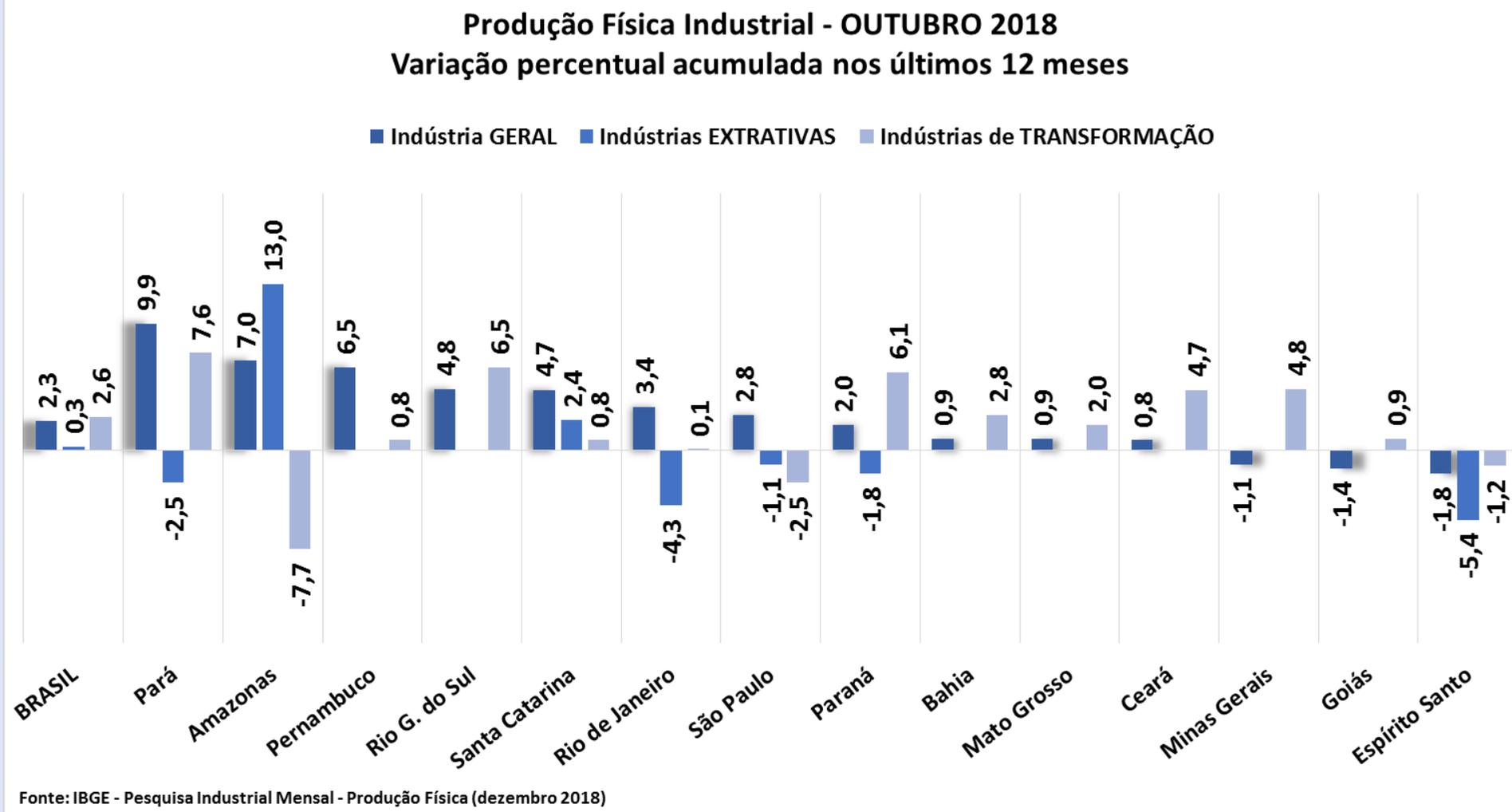
A produção industrial brasileira registrou avanço de 2,3% em dezembro de 2018. O melhor desempenho foi na indústria de transformação com um avanço de 2,6% enquanto a indústria extrativa registra aumento de 0,3%.

O Pará registra o maior aumento com 9,9% nas indústrias em geral seguido pelo Amazonas com 7,0% e Pernambuco com 6,5%.

Nas indústrias extrativas a maior elevação ocorre no Amazonas com 13,0%.

Já nas indústrias de transformação o maior destaque cabe ao Pará com elevação de 7,6%.

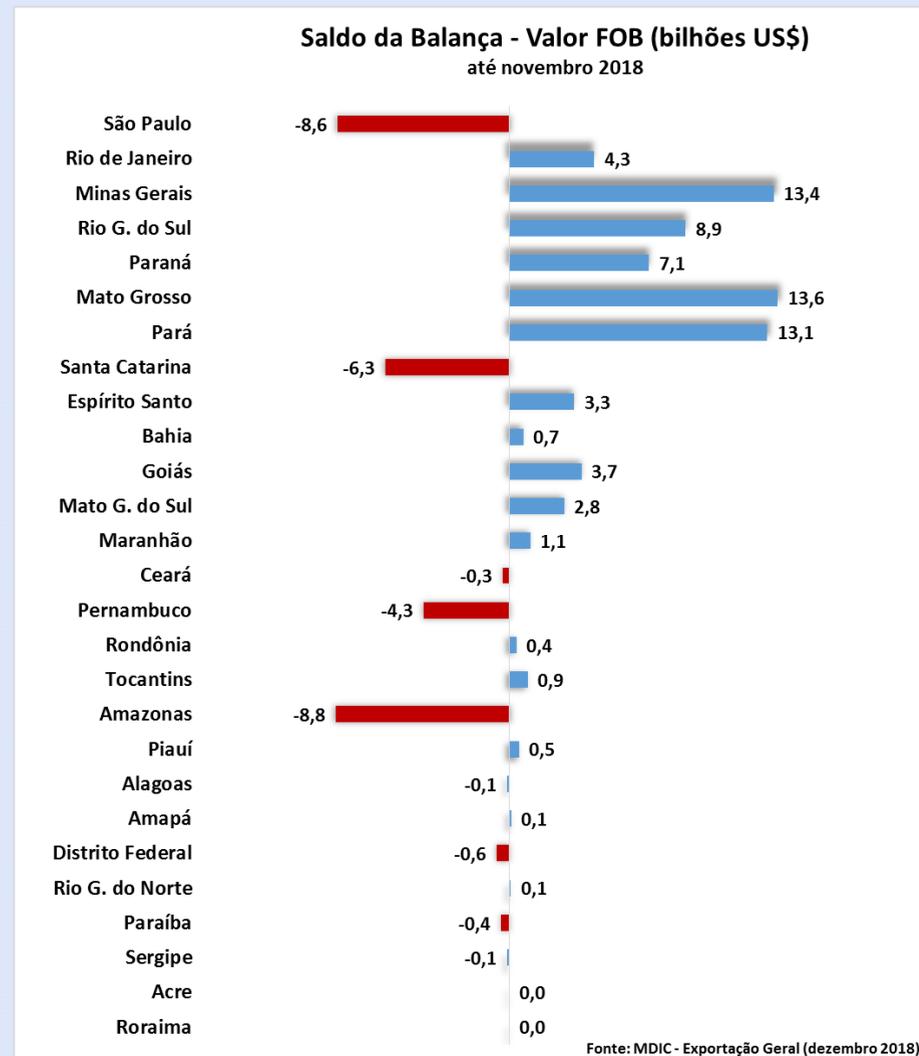
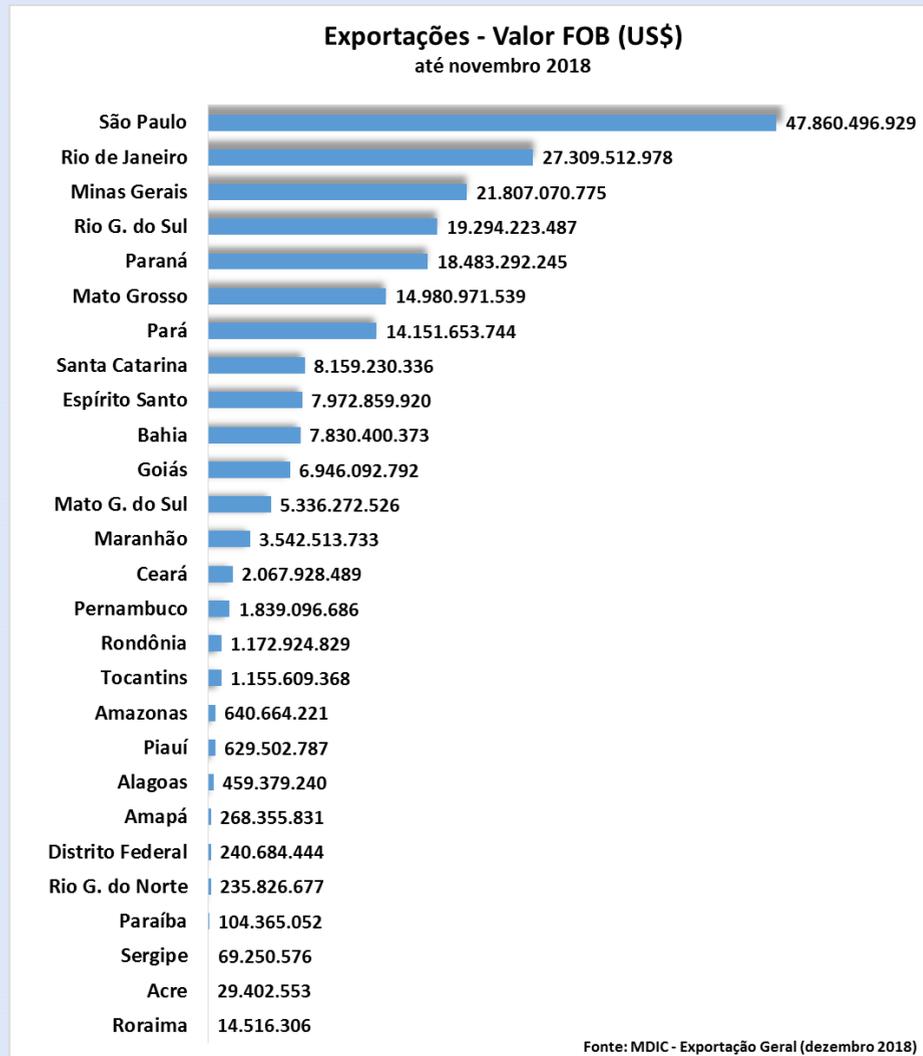
Santa Catarina apresenta nas indústrias em geral uma elevação na produção industrial de 4,7%



São Paulo aparece destacadamente como o maior exportador brasileiro em 2018 com quase 48 bilhões de dólares. Entretanto o saldo das exportações do estado são negativos no ano (-8,6 bi).

Também apresentam resultados negativos Amazonas (-8,8 bi) Santa Catarina (-6,3 bi) e Pernambuco (-4,3 bi).

Os estados com maior crescimento nas exportações são Mato Grosso (+13,6 bi), Minas Gerais (+13,4 bi) e Pará (+13,1 bi).



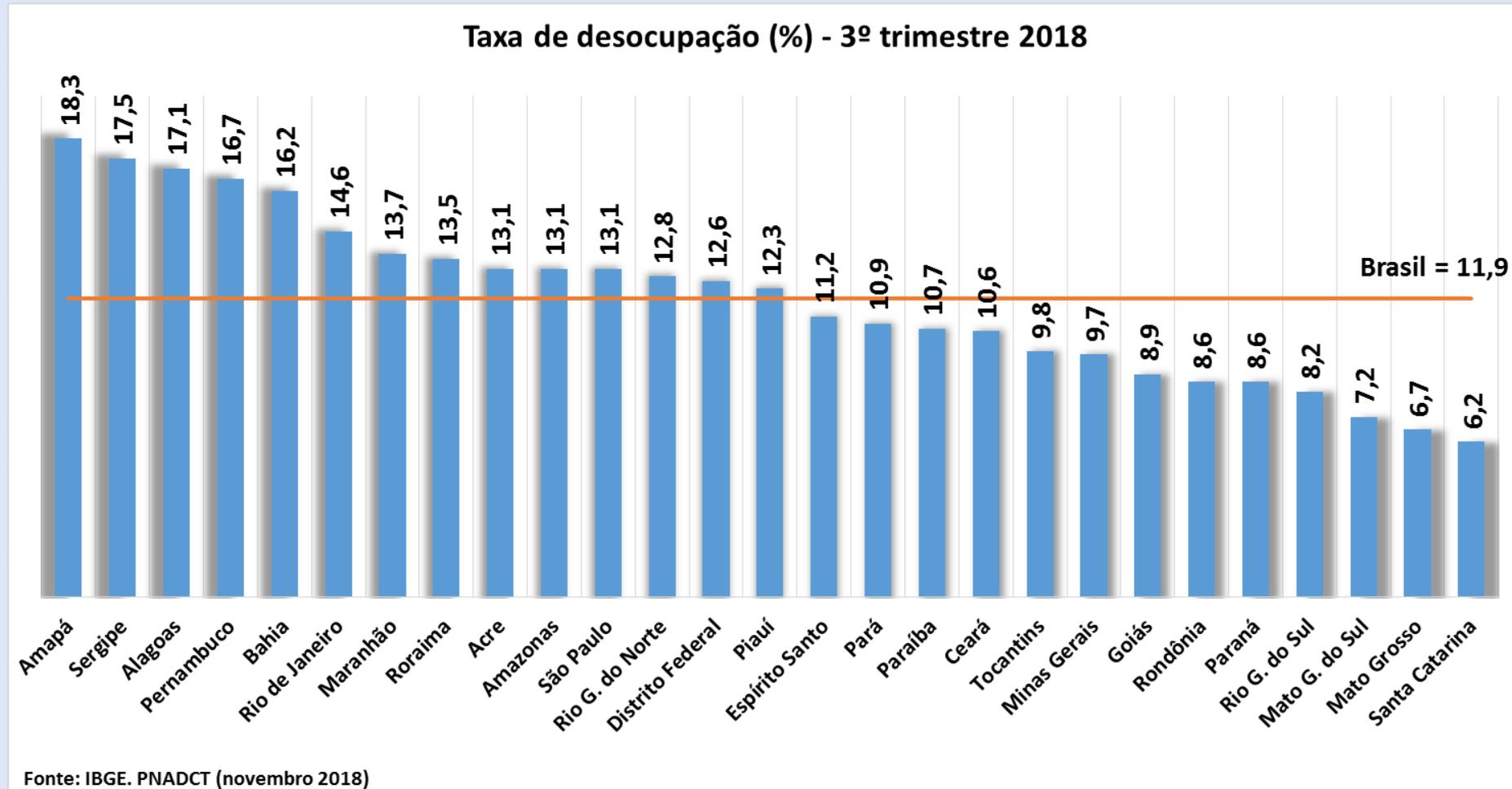
Taxa de Desocupação



A taxa de desocupação da população brasileira atingiu 11,9% em novembro de 2018.

Mais da metade dos estados apresentam valores acima da média nacional, cabendo destaque para o Amapá (18,3%), Sergipe (17,5%), Alagoas (17,1%), Pernambuco (16,7%) e Bahia (16,2%).

Os estados com menores índices de desocupação são Santa Catarina (6,2%), Mato Grosso (6,7%), Mato Grosso do Sul (7,2%), Rio Grande do Sul (8,2%) e Paraná (8,6%).

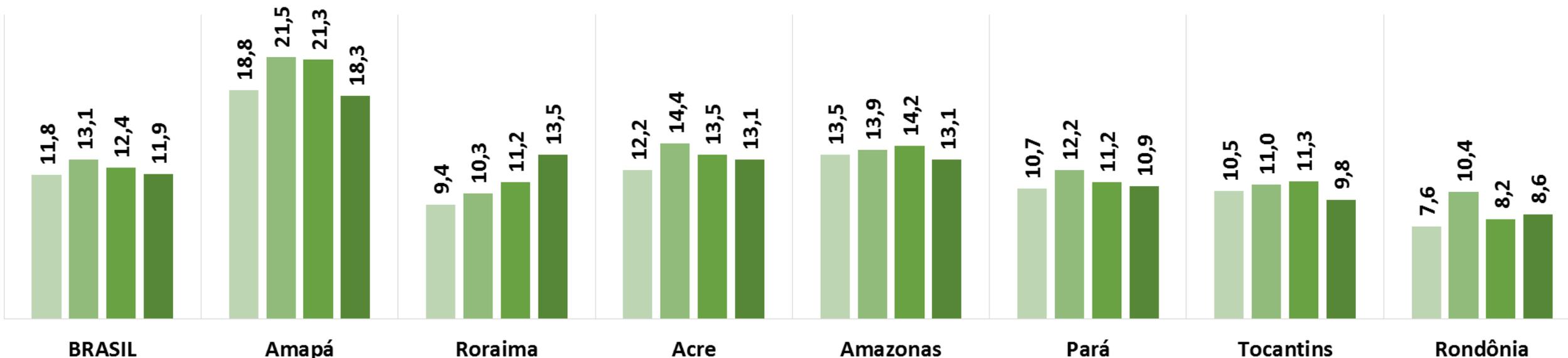


Taxa de Desocupação



Taxa de desocupação (%) - últimos 12 meses - Região NORTE

4º trim/17 1º trim/18 2º trim/18 3º trim/18



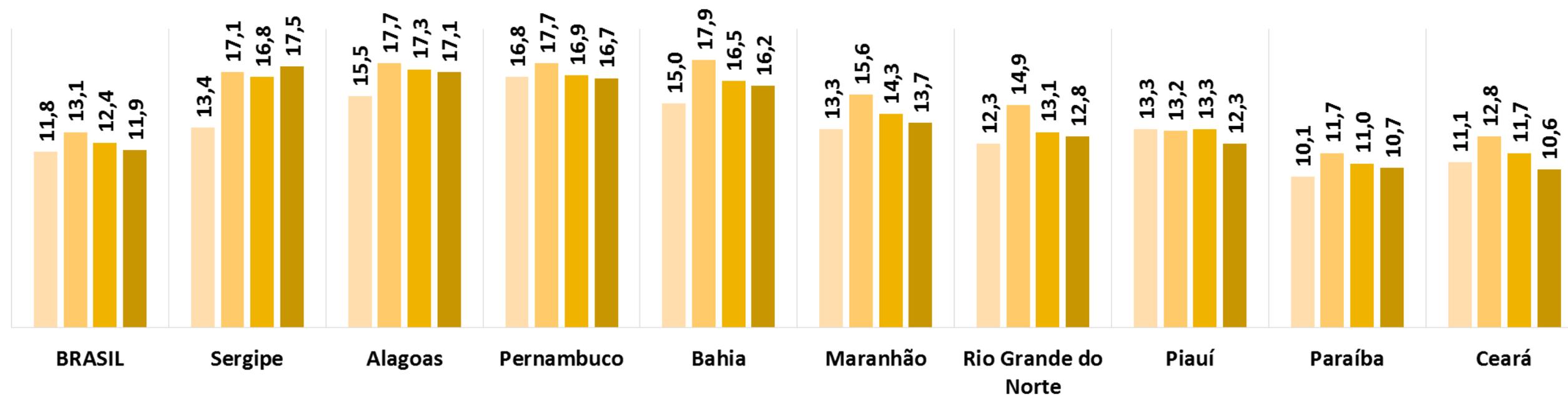
Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

Taxa de Desocupação



Taxa de desocupação (%) - últimos 12 meses - Região NORDESTE

4º trim/17 1º trim/18 2º trim/18 3º trim/18



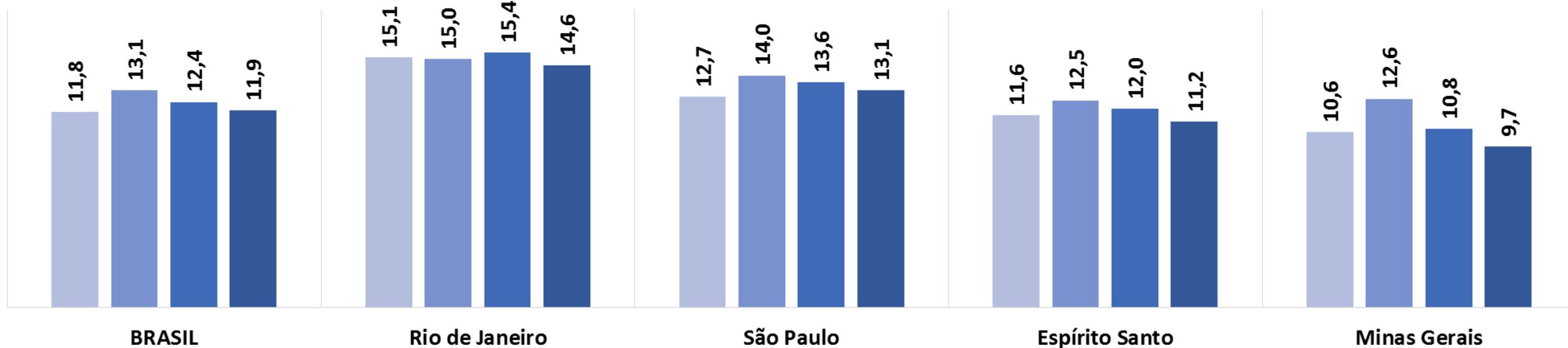
Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

Taxa de Desocupação



Taxa de desocupação (%) - últimos 12 meses - Região SUDESTE

4º trim/17 1º trim/18 2º trim/18 3º trim/18



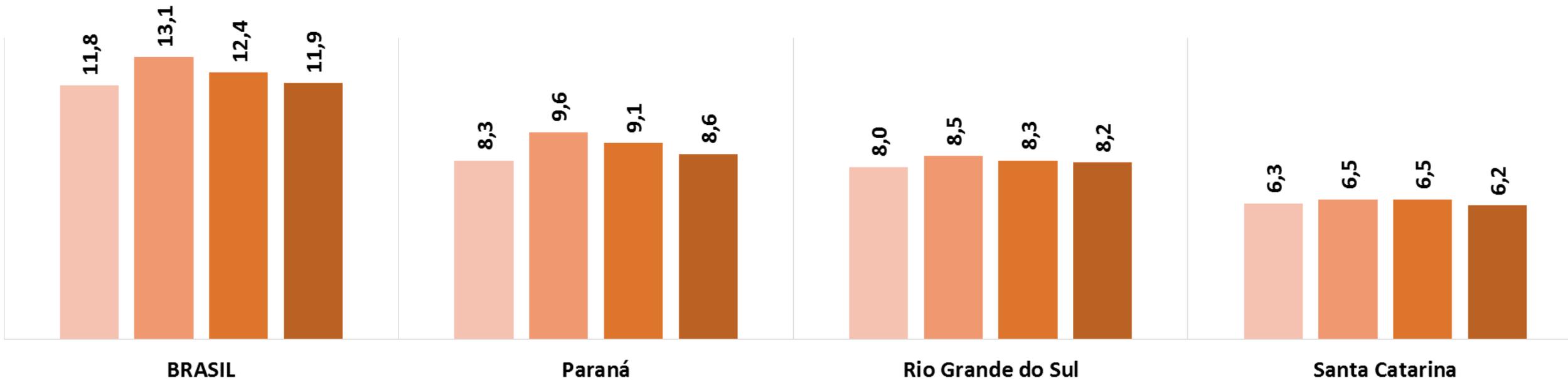
Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

Taxa de Desocupação



Taxa de desocupação (%) - últimos 12 meses - Região SUL

4º trim/17 1º trim/18 2º trim/18 3º trim/18



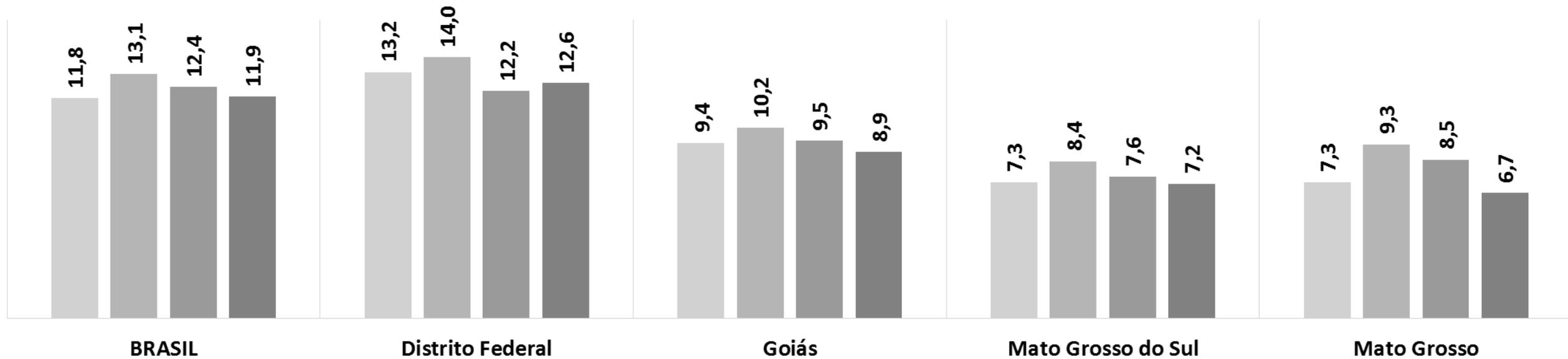
Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

Taxa de Desocupação



Taxa de desocupação (%) - últimos 12 meses - Região CENTRO OESTE

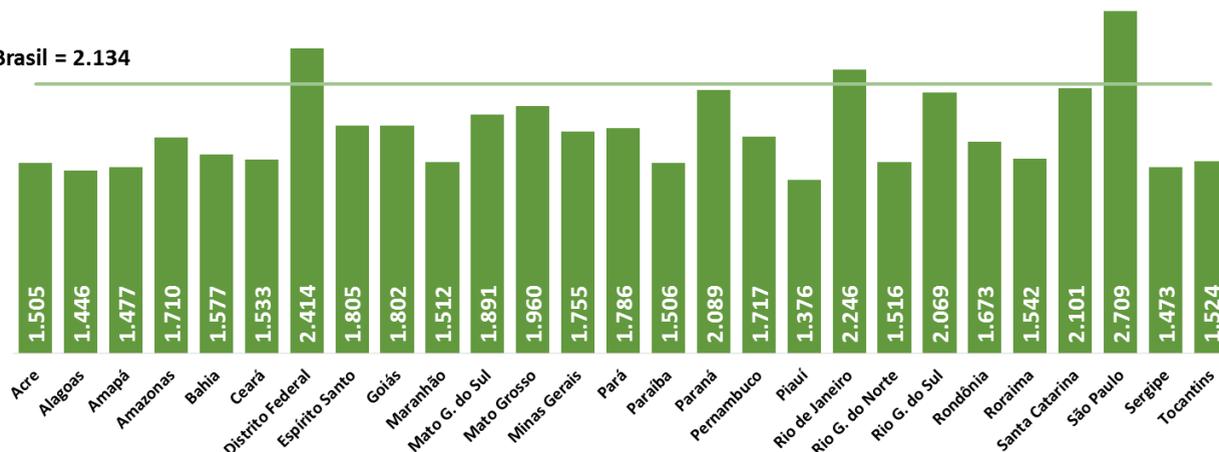
■ 4º trim/17 ■ 1º trim/18 ■ 2º trim/18 ■ 3º trim/18



Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

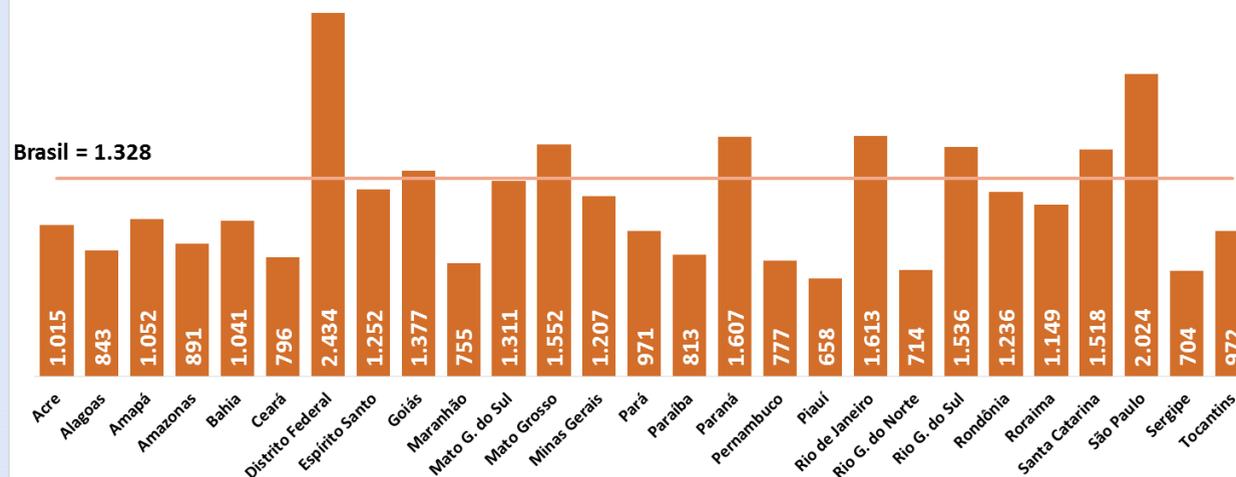
Trabalhadores com carteira assinada - 3º trimestre 2018

Brasil = 2.134



Trabalhadores sem carteira assinada - 3º trimestre 2018

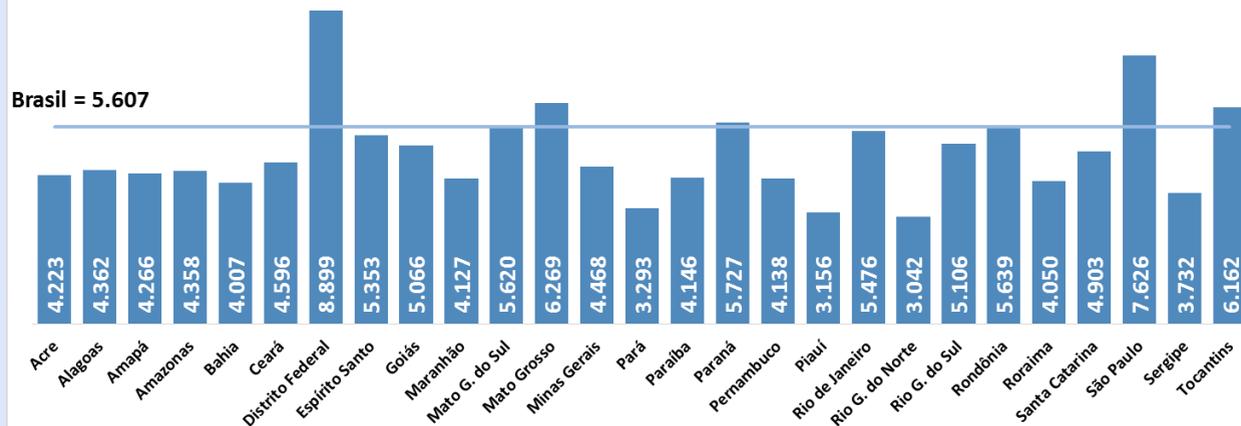
Brasil = 1.328



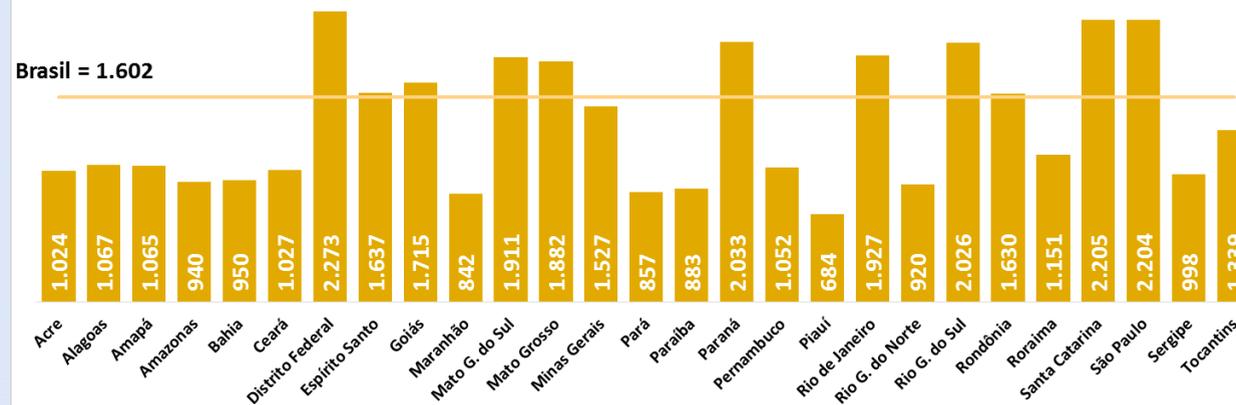
A renda dos brasileiros com carteira assinada no Brasil ficou em média em R\$ 2.134,00. Dos estados brasileiros a maior renda média no mês de outubro foi em São Paulo (R\$ 2.709,00) seguido pelo Distrito Federal (R\$ 2.414,00). A menor renda registrada em outubro no país ocorre no Piauí (R\$ 1.376,00).

Já entre os trabalhadores sem carteira assinada no mês de outubro no Brasil a renda média ficou em R\$ 1.328,00 representando um percentual de quase 45% menor do que a renda média dos trabalhadores com carteira assinada. A maior renda média estadual dos trabalhadores sem carteira assinada ocorre no Distrito Federal (R\$ 2.434,00) seguido por São Paulo (R\$ 2.024,00). Chama a atenção que no Distrito Federal a renda média entre os trabalhadores sem carteira assinada é maior do que os que possuem a regularização na relação trabalhista.

Empregador - 3º trimestre 2018



Conta-própria - 3º trimestre 2018

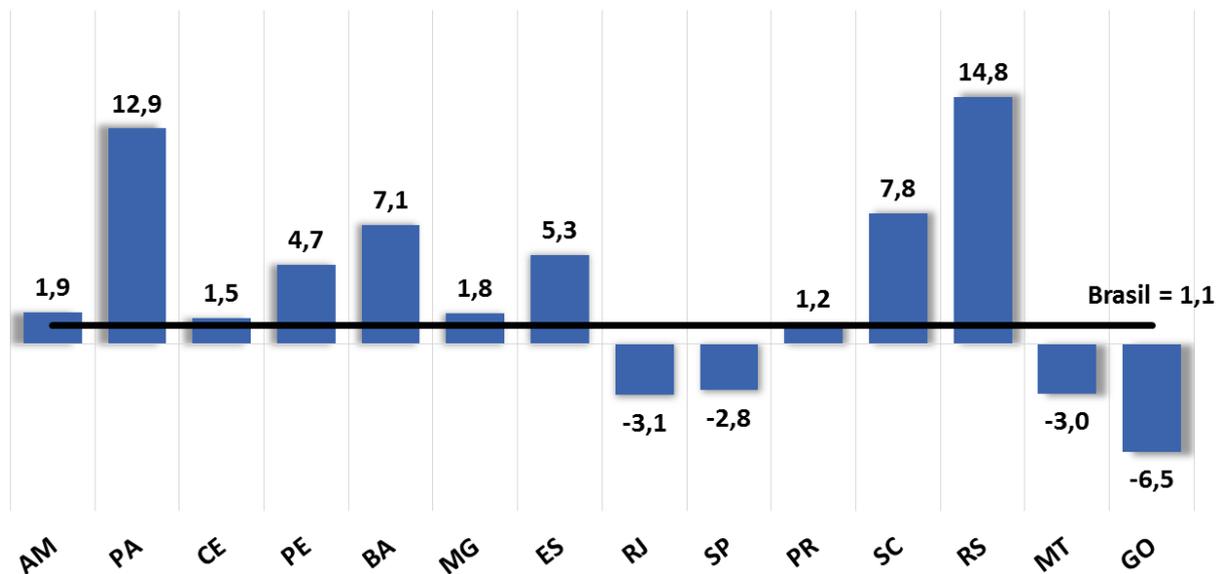


Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

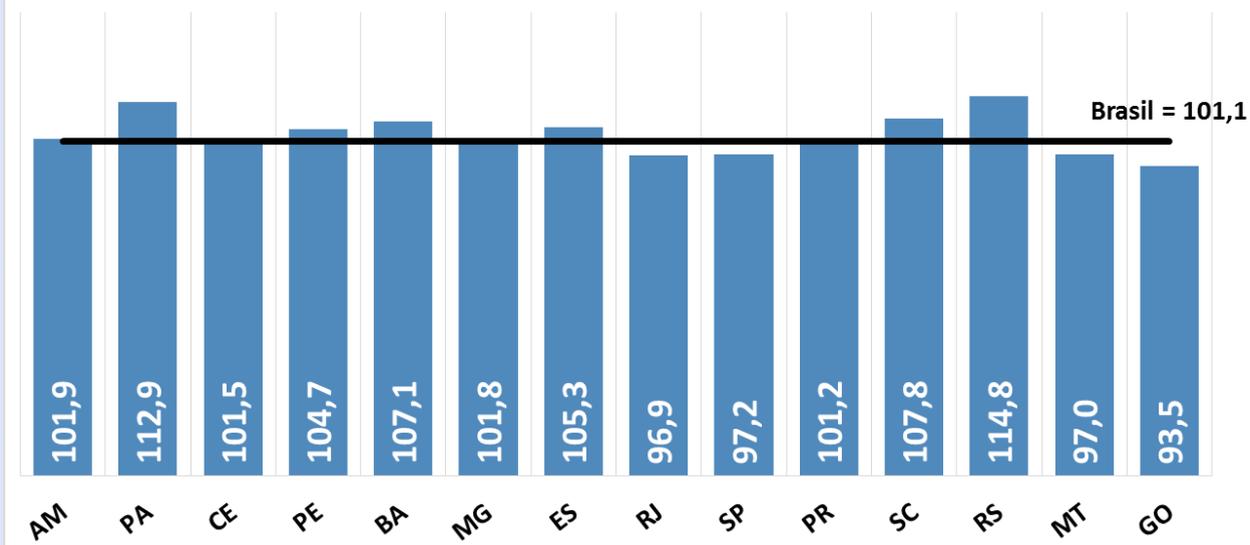
A renda média dos empregadores brasileiros em outubro ficou em R\$ 5.607,00. Este valor é puxado pelas rendas dos empregadores do Distrito Federal (R\$ 8.899,00 e São Paulo (7.626,00) valores bastante acima da média nacional.

Dos trabalhadores brasileiros que atuam por conta própria a renda média mensal em outubro foi de R\$ 1.602,00. Os estados que apresentam valores mais elevados são Distrito Federal (R\$ 2.273,00), Santa Catarina (R\$ 2.205,00) e São Paulo (R\$ 2.204,00). A menor renda nesta categoria aparece no Piauí (R\$ 684,00).

Produção Física Industrial - OUTUBRO 2018
Variação percentual mensal - igual mês ano anterior



Produção Física Industrial - OUTUBRO 2018
Índice mensal - igual mês ano anterior

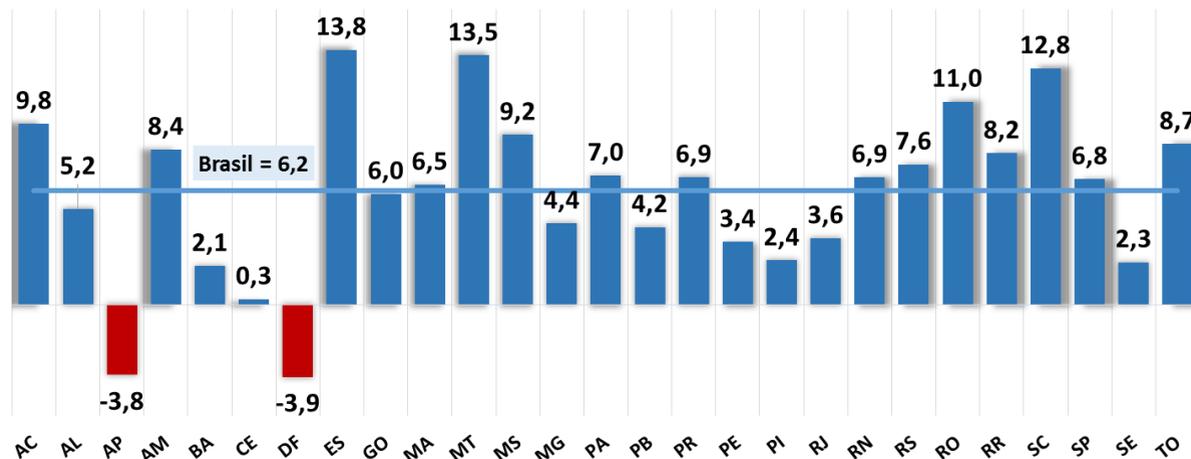


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

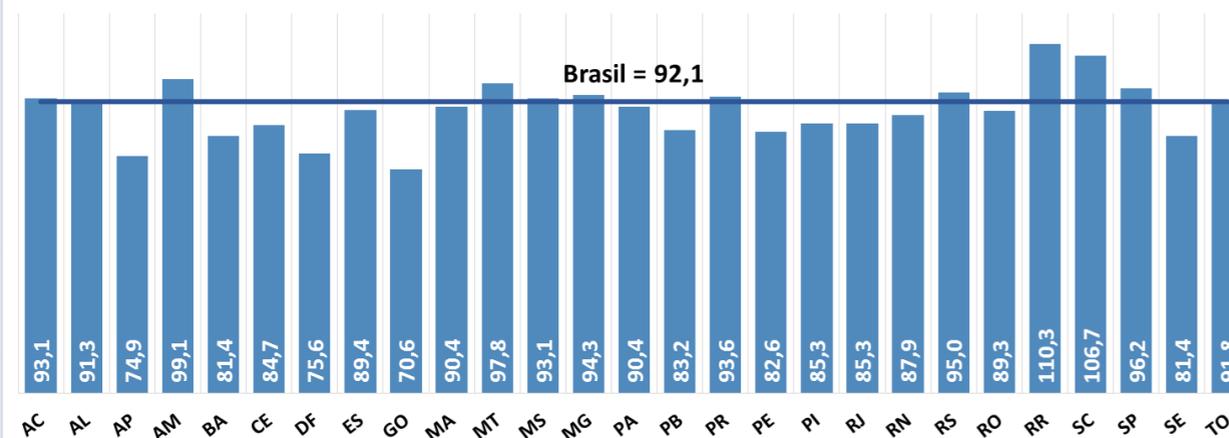
O índice mensal da produção física industrial do Brasil no mês de outubro de 2018 apresenta 101,1 pontos. Os estados com maiores índices são Rio Grande do Sul (114,8 pontos), Pará (112,9 pontos) e Santa Catarina (107,8 pontos).

Com relação a variação percentual mensal a produção industrial brasileira aumentou em 1,1%. Os estados que registram os maiores avanços são Rio Grande do Sul (14,8%) e Pará (12,9%).

Variação mensal COMÉRCIO - OUTUBRO 2018



Índice base fixa com ajuste sazonal - OUTUBRO 2018

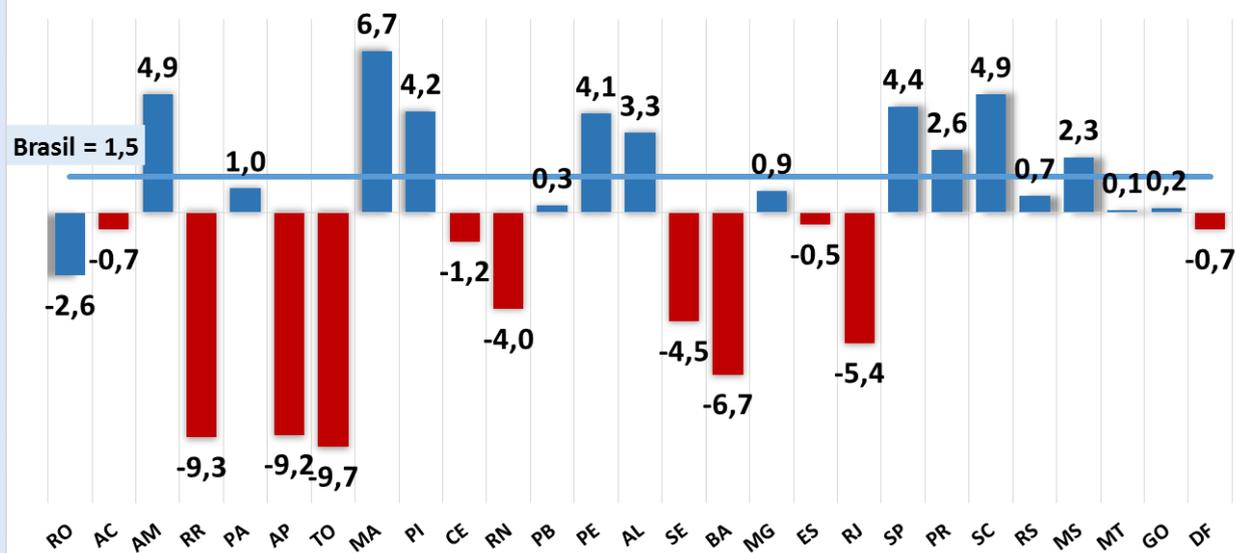


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (dezembro 2018)

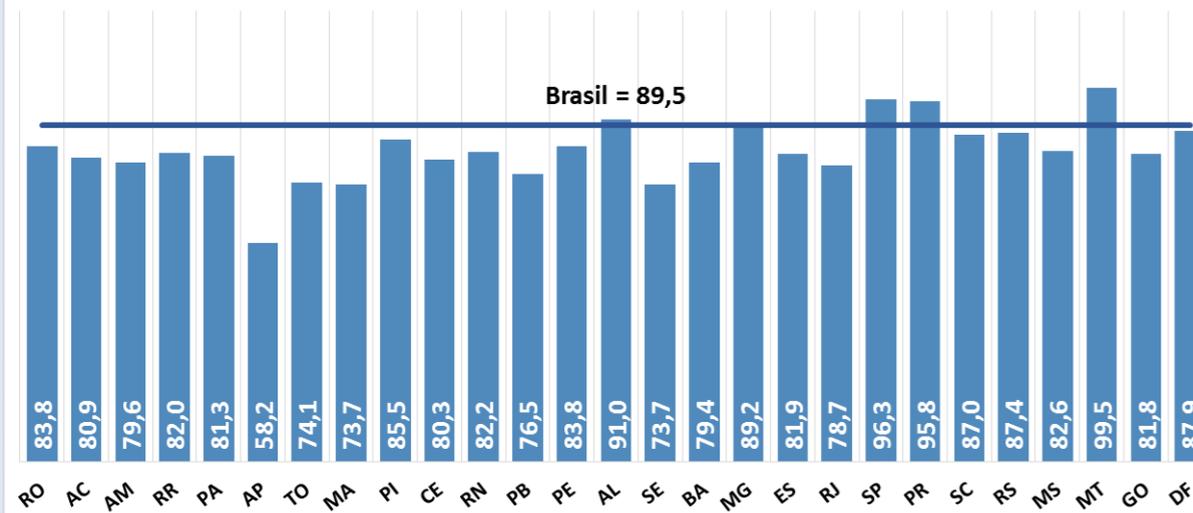
O índice mensal da base fixa com ajuste sazonal do comércio no Brasil no mês de outubro de 2018 apresenta 92,1 pontos. Os estados com maiores índices são Roraima (110,3 pontos), Santa Catarina (106,7 pontos) e Mato Grosso (97,8 pontos).

Com relação a variação percentual mensal o comércio brasileiro aumentou em 6,2%. Os estados que registram os maiores avanços são Espírito Santo (13,8%), Mato Grosso (13,5%) e Santa Catarina (12,8%).

Variação mensal SERVIÇOS - OUTUBRO 2018



Índice base fixa com ajuste sazonal - OUTUBRO 2018

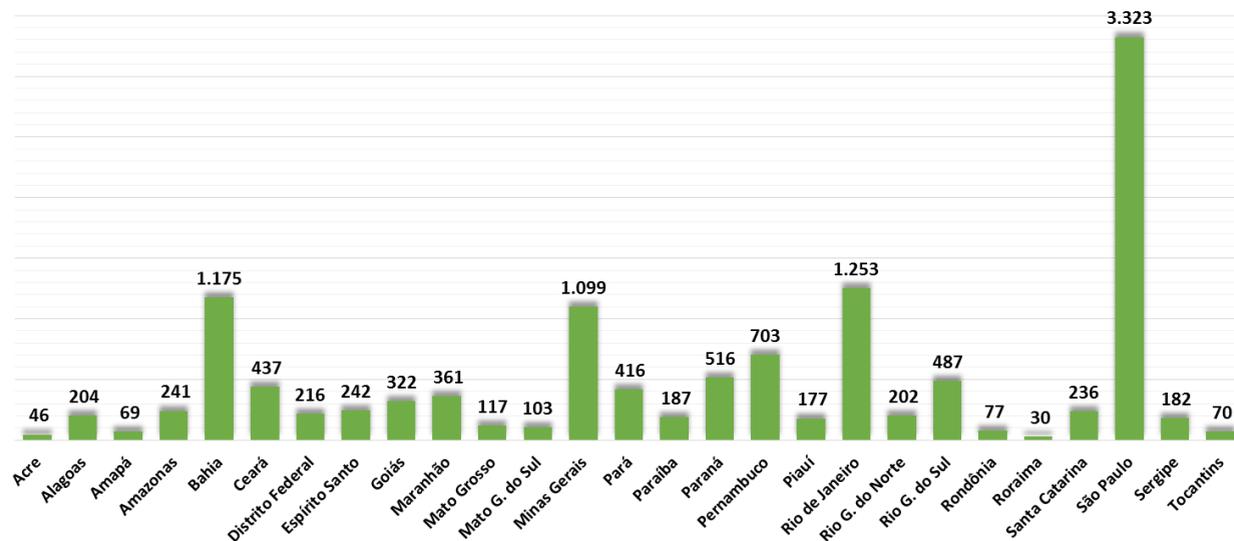


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (dezembro 2018)

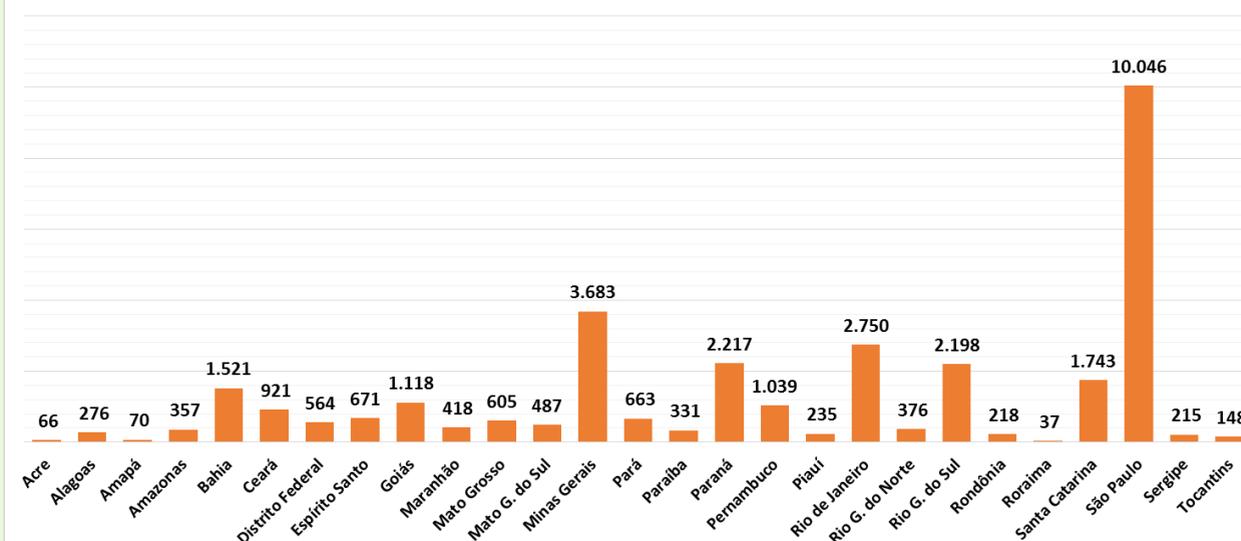
O índice mensal da base fixa com ajuste sazonal dos serviços no Brasil no mês de outubro de 2018 apresenta 89,5 pontos. Os estados com maiores índices são Roraima (83,8 pontos), Acre (80,9 pontos) e Amazonas (79,6 pontos).

Com relação a variação percentual mensal o setor de serviços brasileiro aumentou em 1,5%. Os estados que registram os maiores avanços foram o Maranhão (6,7%), seguido de Amazonas e Santa Catarina, ambos com aumento de 4,9%.

DESEMPREGADOS (Estimativa em milhares - jul-ago-set/2018)



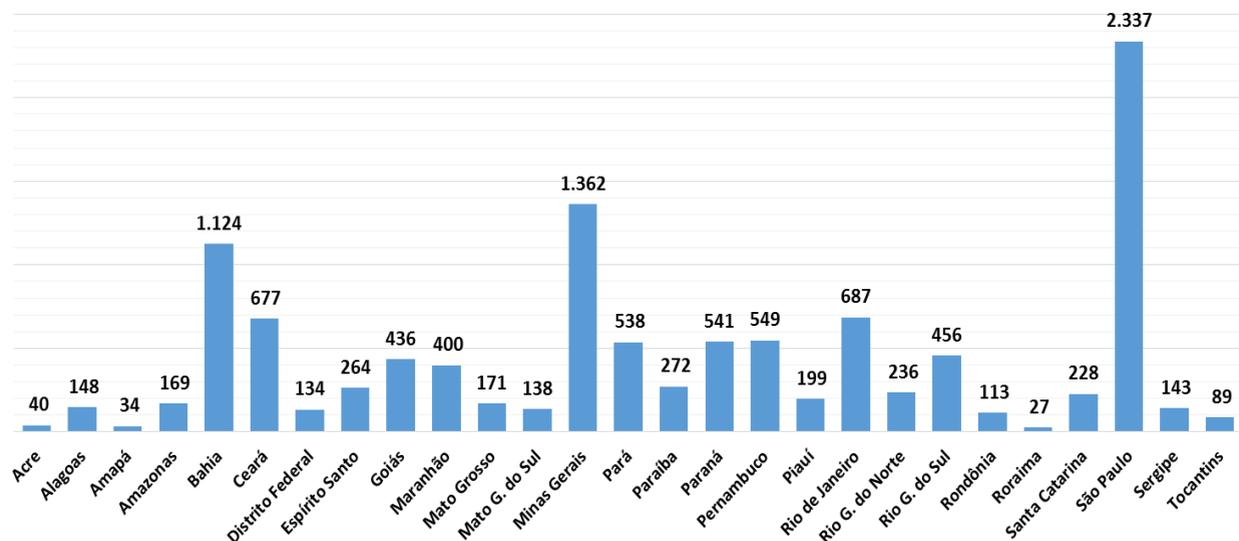
Empregados COM CARTEIRA ASSINADA (Estimativa em milhares - jul-ago-set/2018)



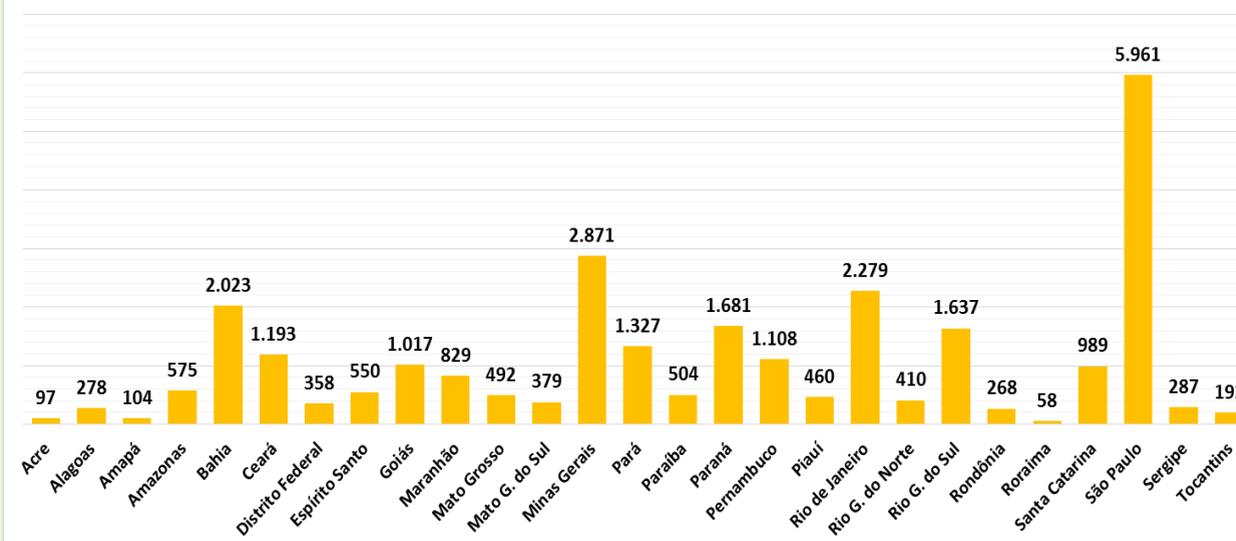
São Paulo lidera a lista dos estados com maior número de empregados com carteira assinada com mais de 10 milhões de trabalhadores. Na sequência aparece bastante distante o estado de Minas Gerais com 3.683 milhões de trabalhadores.

Maior estado da federação, São Paulo também lidera a lista dos estados com maior número de desempregados com 3.323 milhões de trabalhadores. Na sequência aparecem o Rio de Janeiro (1.253 milhões), Bahia (1.175 milhões) e Minas Gerais (1.099 milhões).

Empregados SEM CARTEIRA ASSINADA (Estimativa em milhares - jul-ago-set/2018)



EMPREENDEDOR COM NEGÓCIO (Estimativa em milhares - jul-ago-set/2018)



Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

São Paulo lidera também a lista dos estados com maior número de empregados sem carteira assinada com 2.337 milhões de trabalhadores. Na sequência aparece o estado de Minas Gerais com 1.362 milhões de trabalhadores sem carteira assinada e a Bahia com 1.124 milhões.

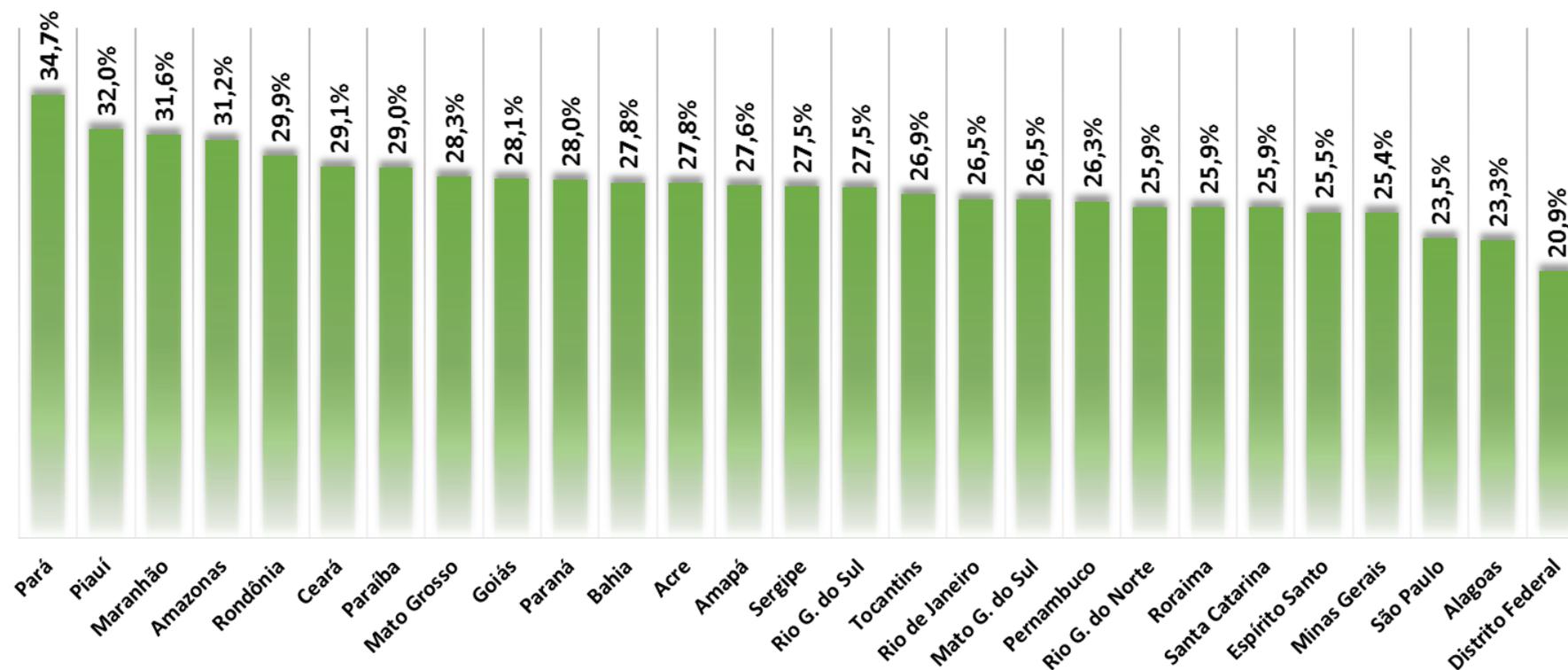
Entre os empregadores com negócio que engloba os números dos empregadores e dos que atuam por conta própria a maior concentração deste contingente está no estados de São Paulo com quase 6 milhões de empreendedores. Bastante distante aparecem os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

A participação dos empreendedores na força de trabalho aparece cada vez com maior força no país, chegando, em média a mais de um quarto da força de trabalho.

Os estados com maior destaque são Pará (34,7%), Piauí (32,0%), Maranhão (31,6%), Rondônia (29,9%), Ceará (29,1) e Paraíba (29%).

Os estados com menor participação dos empreendedores na força de trabalho são Distrito Federal, Alagoas e São Paulo, todos com índices inferiores aos 25%.

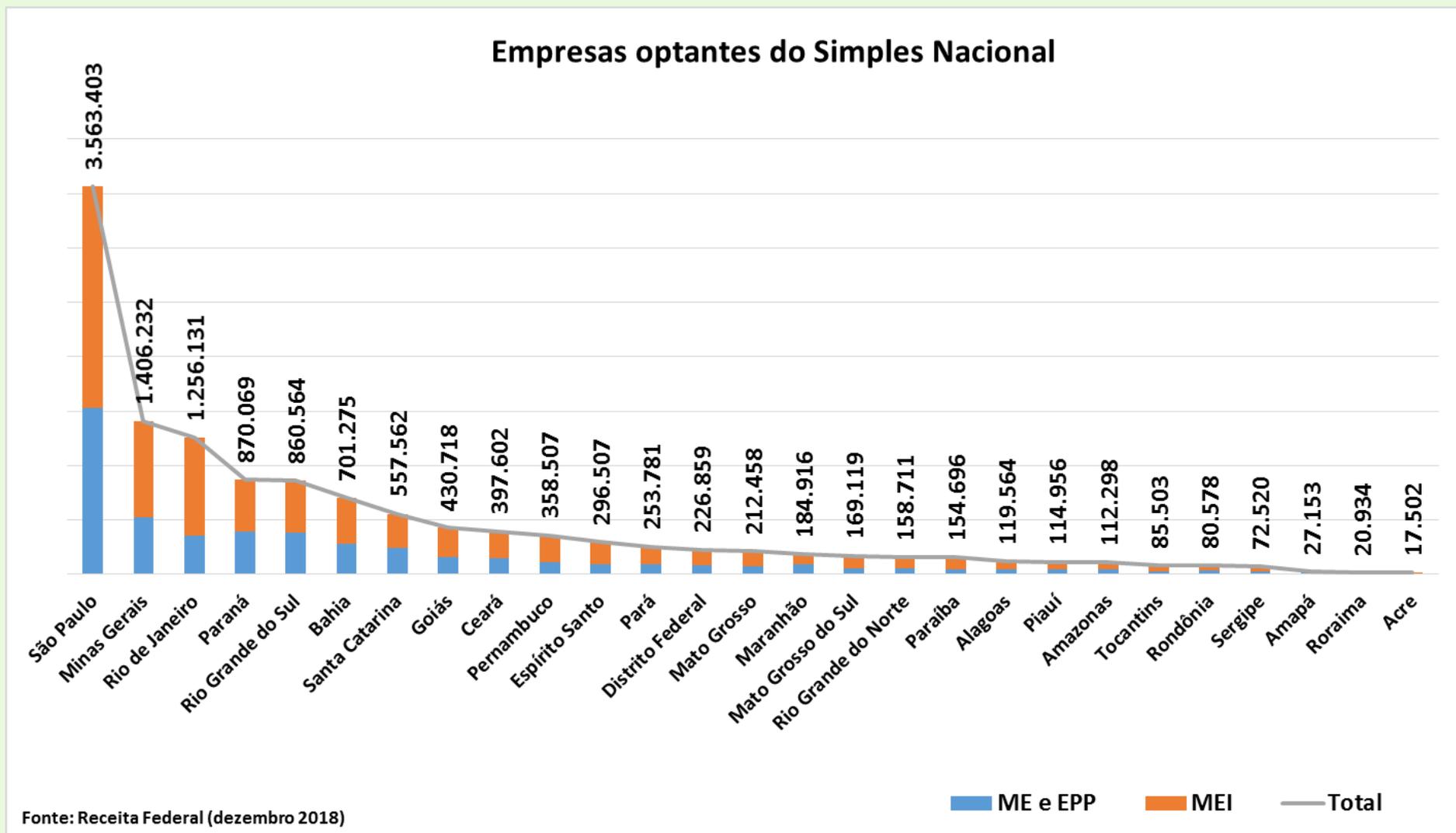
Participação dos empreendedores na força de trabalho (%)
(Estimativa em milhares - jul-ago-set/2018)



Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)

As empresas optantes pelo Simples Nacional (microempresas, empresas de pequeno porte e empreendedores individuais) se mostram cada vez mais importantes na economia brasileira, sendo responsável por boa parte dos empregos gerados no país. Dados apontam que a crise econômica dos últimos anos aumentou ainda mais a cultura do empreendedorismo.

São Paulo é o estado que concentra a maior parcela das empresas optantes pelo Simples Nacional com quase 3,6 milhões de estabelecimentos



BOLETINS ECONÔMICOS ESTADUAIS

Ano 1 - 1ª Edição – 4º trimestre 2018 (outubro-novembro-dezembro)

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844